

Usuário precisa estar atento

A insegurança é outro problema enfrentado pelos usuários da Rodoferroviária. Na movimentação do final do ano, a estudante Márcia Cristina flagrou um homem com a mão em sua bolsa. Ele já havia aberto o zíper. Ela gritou e o ladrão saiu correndo. Misturou-se aos milhares de transeuntes na plataforma de desembarque. Márcia contou que uma colega sua ficou sem o dinheiro e todos os documentos quando as duas embarcavam para a cidade de Patos de Minas.

A polícia recomenda atenção. Não só em relação às bolsas, alvo dos assaltantes, mas também sobre oferta de ajuda de desconhecidos. "Às vezes a pessoa chega oferecendo carona para alguma cidade, mas é pura armadilha. Não passa de um ladrão", alertava, ontem, um policial militar. É o tipo de crime em que a polícia nada pode fazer, além do alerta, pois acontece longe do terminal.

Há alguns anos, uma mulher foi morta por assaltantes. Ela veio da cidade de Divinópolis (Minas Gerais), desceu no terminal e nunca mais foi vista. Os parentes denunciaram o desaparecimento. O corpo foi encontrado dias depois no matagal. Junte-se a essa insegurança, os bêbados e suas atitudes inconvenientes. Muitos dos quais fazem da Rodoferroviária seu bar e sua casa.